

O ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Elisa Ferreira Silva de Alcantara¹

Resumo

O acompanhamento de egressos constitui-se em uma dimensão estratégica da gestão acadêmica nas Instituições de Ensino Superior, por possibilitar a avaliação da efetividade da formação ofertada, o alinhamento dos cursos às demandas do mundo do trabalho e o fortalecimento da função social da universidade. Este artigo tem como objetivo analisar a política de acompanhamento de egressos do Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB), destacando seus fundamentos conceituais, princípios orientadores, práticas institucionais, mecanismos de governança e resultados alcançados, com ênfase na obtenção do Selo de Empregabilidade em 2025. Adota-se uma abordagem descritiva e analítica, fundamentada em documentos institucionais, normativas educacionais e aportes teóricos da área de avaliação e gestão da educação superior. Os resultados evidenciam que o acompanhamento sistemático dos egressos contribui de forma significativa para a revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso, para o aprimoramento das políticas acadêmicas e para a integração entre ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Palavras-chave: Acompanhamento de egressos. Empregabilidade. Avaliação institucional. Educação superior. Gestão acadêmica.

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), docente do UGB-FERP.

O acompanhamento de egressos como dimensão estratégica institucional

O acompanhamento de egressos no Centro Universitário Geraldo Di Biase constitui-se em uma dimensão estratégica da gestão acadêmica, reforçando a qualidade institucional, a relevância social da formação e a credibilidade da instituição perante a sociedade. Tal processo é concebido como um ciclo contínuo de retroalimentação, no qual as experiências e trajetórias dos ex-alunos subsidiam o planejamento pedagógico, a autoavaliação institucional e a tomada de decisões estratégicas.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o acompanhamento de egressos possibilita verificar o grau de aderência entre a formação ofertada e as exigências do mundo do trabalho, bem como identificar potencialidades e fragilidades dos cursos avaliados (BRASIL, 2017a). Essa perspectiva dialoga com a concepção de avaliação defendida por Luckesi (2011), para quem avaliar implica produzir informações qualificadas para a melhoria das práticas institucionais.

No âmbito do UGB, o acompanhamento de egressos está articulado aos processos de revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), garantindo que os currículos permaneçam alinhados às demandas profissionais, às transformações tecnológicas e às necessidades regionais. Essa prática reforça o entendimento de que a qualidade acadêmica se constrói de forma dinâmica e contextualizada. Esse processo é concebido como um ciclo contínuo de retroalimentação, permitindo que a experiência e a trajetória dos ex-alunos subsidiem o planejamento pedagógico, a autoavaliação e a gestão institucional, de forma a garantir que a formação ofertada mantenha sintonia com as exigências do mercado de trabalho, com as demandas sociais emergentes e com os desafios do desenvolvimento regional e nacional.

Fundamentos normativos e princípios orientadores da política de egressos

A política de acompanhamento de egressos do UGB encontra respaldo nas normativas nacionais da educação superior, especialmente na Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES, e nas diretrizes do Ministério da Educação para a autoavaliação institucional (BRASIL, 2004; BRASIL, 2014). Tais normativas destacam a necessidade de monitoramento sistemático dos resultados da formação como condição para a melhoria contínua da qualidade.

Os princípios orientadores da política institucional: integralidade, participação, transparência, inovação e continuidade. A integralidade assegura a inclusão dos egressos de todas as modalidades de ensino; a participação promove o envolvimento ativo dos ex-alunos nos processos institucionais; a transparência garante a divulgação dos resultados; a inovação estimula o uso de tecnologias digitais; e a continuidade assegura a institucionalização das ações.

Esses princípios reforçam a compreensão de que o acompanhamento de egressos não deve ser episódico, mas estruturado como política permanente de avaliação e planejamento institucional.

Egressos e Mercado de Trabalho

A empregabilidade, entendida como a capacidade de inserção, permanência e mobilidade do indivíduo no mercado de trabalho, exige que a formação acadêmica esteja alinhada às demandas locais, regionais e globais. Para isso, a IES deve promover currículos flexíveis, integrados e atualizados, que articulem teoria e prática por meio de estágios, programas de extensão, atividades de pesquisa aplicada e experiências formativas em ambientes reais de trabalho.

Além disso, a instituição desempenha função mediadora entre estudantes e o setor produtivo, estabelecendo parcerias institucionais com empresas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Esses vínculos possibilitam a criação de programas de estágios supervisionados, ações de incubação de startups e projetos

de inovação, fortalecendo a ponte entre a formação acadêmica e as oportunidades profissionais.

Outro aspecto essencial refere-se ao desenvolvimento de competências transversais, tais como pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe, capacidade de adaptação e empreendedorismo. Ao incentivar tais habilidades, o UGB não apenas amplia a empregabilidade de seus egressos, mas também os prepara para serem protagonistas em um mercado em constante transformação, aptos a criar soluções inovadoras e a gerar impacto social e econômico.

Por fim, a avaliação permanente da trajetória dos egressos torna-se uma prática necessária, pois permite à instituição monitorar sua inserção profissional, identificar tendências do mercado e ajustar continuamente suas políticas acadêmicas. Assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, somada ao diálogo constante com os setores produtivos, consolida o papel da instituição como agente de desenvolvimento e promotora de empregabilidade qualificada.

Práticas institucionais de acompanhamento e retroalimentação acadêmica

Ao longo dos últimos anos, o UGB tem aprimorado suas ações voltadas ao acompanhamento de egressos, a exemplo da implementação do Portal do Egresso, que reúne cadastro atualizado, banco de talentos, divulgação de cursos, oportunidades de trabalho e atividades de integração. Além disso, a instituição realiza pesquisas periódicas de acompanhamento, tanto no formato presencial quanto online, buscando conhecer a trajetória profissional e acadêmica de seus ex-alunos, seu nível de satisfação com a formação recebida e suas percepções acerca das potencialidades e fragilidades dos cursos. Outra iniciativa relevante refere-se à promoção de eventos de integração, como a Semana do Egresso, que aproxima ex-alunos, discentes e empregadores, fortalecendo redes de colaboração e empregabilidade.

Essas ações se refletem em conquistas institucionais expressivas, como a obtenção do Selo de Empregabilidade em 2025, reconhecimento que atesta a efetividade da formação ofertada e a capacidade da instituição de promover a inserção

de seus egressos no mundo do trabalho. Essa conquista evidencia que a política de acompanhamento não se restringe ao levantamento de dados, mas se articula de maneira concreta com a valorização social dos ex-alunos e com o impacto regional da instituição.

Em perspectiva de futuro, observa-se que instituições de referência, vêm consolidando políticas inovadoras de acompanhamento de egressos, que servem de inspiração para o UGB. Dentre essas práticas, destacam-se a criação de redes de mentorias entre egressos e discentes através de um evento denominado Semana do Egresso. O incentivo à formação continuada por meio de micro certificações e trilhas de aprendizagem personalizadas, que ampliam a empregabilidade e a atualização de competências de nossos egressos por meio de cursos de férias e pós-graduação. Outro aspecto inovador refere-se ao monitoramento do impacto social dos egressos, voltado não apenas à empregabilidade, mas também à contribuição para o desenvolvimento regional, empreendedorismo e atuação em projetos de transformação social. Entre as ações voltadas ao acompanhamento dos egressos destacam-se:

- Cadastro Institucional de Egressos, atualizado periodicamente;
- Implementação de pesquisas de acompanhamento para identificar trajetória profissional, empregabilidade e formação continuada;
- Monitoramento de indicadores de inserção no mercado de trabalho, atuação profissional e impacto social;
- Portal do Egresso com informações institucionais, oportunidades e acesso a serviços;
- Envio de newsletter institucional com novidades, editais, cursos e eventos;
- Desenvolvimento de campanhas de aproximação (e-mail, redes sociais, WhatsApp institucional) para manter o vínculo ativo;
- Convite para participar de palestras, mesas-redondas, mentorias, bancas de TCC e atividades acadêmicas;
- Participação de Egressos em Comissões Consultivas, para colaborar na atualização dos currículos;

- Semana do Egresso como oportunidade de mentoria entre egressos e estudantes, fortalecendo redes profissionais;
- Cursos de atualização, workshops, pós-graduação e capacitações com condições diferenciadas para egressos;
- Criação de programas de qualificação profissional alinhados às demandas regionais;
- Disponibilização de vagas prioritárias em programas de extensão e pesquisa para egressos interessados;
- Estabelecimento de parcerias com empresas, hospitais, escolas, clínicas e organizações públicas/privadas para captação de oportunidades de trabalho;
- Implementação de uma Plataforma de Vagas e Estágios, direcionada ao público egresso por meio do CIEE;
- Realização de feiras de empregabilidade e networking;
- Divulgação, em mídias institucionais, de trajetórias de sucesso e boas práticas profissionais de ex-alunos;
- Disponibilização de atendimento de orientação profissional para egressos em transição de carreira.

A conquista do **Selo de Empregabilidade em 2025** constitui um reconhecimento institucional relevante, evidenciando a efetividade das políticas acadêmicas e a capacidade da instituição de promover a inserção profissional de seus egressos. De acordo com Souza e Silva (2019), políticas institucionais orientadas à empregabilidade contribuem para o fortalecimento do vínculo entre formação acadêmica, desenvolvimento regional e responsabilidade social.

Considerações finais

O acompanhamento de egressos no Centro Universitário Geraldo Di Biase configura-se como um processo sistêmico, contínuo e alinhado às diretrizes do SINAES, incorporando a escuta dos ex-alunos como fonte estratégica de evidências para a gestão acadêmica. Ao integrar práticas avaliativas, inovação tecnológica e

governança institucional, o UGB reafirma seu compromisso com a qualidade da formação, a empregabilidade e a transformação social.

O UGB, ao alinhar suas práticas consolidadas a essas tendências nacionais, reafirma seu compromisso com a formação de profissionais capazes de atuar de maneira crítica, ética e inovadora em seus contextos de inserção. O acompanhamento de egressos, portanto, constitui-se não apenas como um instrumento de gestão acadêmica, mas como um processo contínuo de integração entre a instituição e seus ex-alunos, fortalecendo vínculos, ampliando redes de cooperação e garantindo que a formação universitária se mantenha conectada às exigências contemporâneas da sociedade e do mundo do trabalho.

Conclui-se que a política de acompanhamento de egressos transcende a dimensão instrumental da avaliação, consolidando-se como estratégia de fortalecimento institucional e de promoção de uma educação superior socialmente referenciada.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a autoavaliação das instituições de educação superior.** Brasília, DF: MEC/INEP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa:** presencial e a distância. Brasília, DF: INEP, 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.** Brasília, DF: INEP, 2017b.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, A. M.; SILVA, R. L. **Empregabilidade e educação superior: desafios contemporâneos.** São Paulo: Atlas, 2019.